

717 - A ARTE DE CONTAR HISTÓRIAS, OUVIR HISTÓRIAS E FAZER HISTÓRIA – EXPERIÊNCIAS EM HOSPITAIS DE ASSIS/SP - Fernanda Carla de

Moraes Augusto (Faculdade de Ciências e Letras, Unesp, Assis), Ana Maria Brigido Lintz (Faculdade de Ciências e Letras, Unesp, Assis), Daniela Machado de Odriozola (Faculdade de Ciências e Letras, Unesp, Assis), Felipe Pissolati Caseri (Faculdade de Ciências e Letras, Unesp, Assis), Heloisa Maria Heradão Rogone (Faculdade de Ciências e Letras, Unesp, Assis), Milena dos Santos Marostica (Faculdade de Ciências e Letras, Unesp, Assis), Thalita Hellen de Faria (Faculdade de Ciências e Letras, Unesp, Assis) - fernandacma@yahoo.com.br

Introdução: Este trabalho vem refletir a experiência do contar histórias como dispositivo disparador de efeitos terapêuticos. A arte de contar histórias se potencializa com o envolvimento do narrador, que pode expressar emoções, trocar vozes, “vestir” peculiarmente cada personagem, e produzir um encanto diferente em cada conto. Essas experiências são vivenciadas no projeto de extensão universitária “Murucututu: contadores de histórias no hospital”, do curso de Psicologia da UNESP de Assis, do qual participam 14 estagiários do quarto e quinto ano da graduação, que são supervisionados por uma docente do Departamento de Psicologia Clínica, e que contam com a colaboração de psicólogos dos hospitais envolvidos.

Objetivos: A proposta vem repensar as práticas tradicionais do psicólogo, re-significando sua atuação, inserindo-o em um contexto diferenciado, de múltiplas possibilidades de conexões com o novo, o diferente, o criativo. O projeto articula-se com a Política Nacional de Humanização do SUS, buscando enxergar e valorizar a pessoa que se encontra adoecida, que é muito mais e maior do que seu diagnóstico, sua doença. Procura-se proporcionar novas formas de relações nos hospitais, criar novas possibilidades de leitura da vida, novos modos de ser no adoecimento, assim como descristalizar o ambiente normatizado e por vezes hostil da hospitalização. Procura-se alcançar e envolver tanto pessoas hospitalizadas como seus acompanhantes, amigos, familiares, e também profissionais da equipe. **Métodos:** O projeto se realiza no Hospital Regional e Santa Casa de Misericórdia de Assis, em leitos públicos do SUS e em alguns particulares, nos quais os contadores de histórias passam de leito em leito, revezando-se de segunda à sexta-feira, nas enfermarias pediátrica, adulto, UTI infantil e adulto, e no “Projeto Canguru” que oferece cuidados a bebês prematuros e suas mães. Utilizam como ferramentas fantoches, dedoches, livros ilustrativos, instrumentos musicais e um avental colorido de identificação característico. **Resultados:** A arte de contar histórias pode disparar a passagem de afetos, o surgimento de lembranças e devires, momentos de imaginação, fantasia, distração, reflexão, alterações de humor, tanto em quem as conta como especialmente em quem as ouve, que por vezes toma o lugar do narrador e passa a contar suas próprias histórias, pensar suas vivências, o que amplia e enriquece o trabalho, introduzindo a arte de ouvir histórias. Possibilita-se então uma potencialização da vida, que por vezes se encontra desprovida de potência, de força, fragilizada, devido à própria situação de adoecimento, de hospitalização. O que se pretende, afinal, é realizar bons encontros, que possam produzir novos sentidos, devires outros, e ir ao encontro da arte de fazer história.